

Senador vê a República ser reproclamada

“No dia em que a República faz cem anos a gente reproclama a República”, disse entusiasmado o senador Pompeu de Souza (PSDB/DF), logo depois de votar no tucano Mário Covas, no Colégio Marista na 609 Sul. Pompeu de Souza aposta no baixo índice de rejeição de Covas e já festeja a vitória no primeiro turno.

Depois de tirar o broche de tucano do bolso — guardado para não ser acusado de fazer “boca-de-urna” — Pompeu lembrou também que Covas pode ser o maior beneficiado com a tese do voto útil para a esquerda. Eleitor frustrado do marechal Lott em 60, o senador afirmou que, na hipótese de não dar Covas neste turno, vota em Lula no segundo.

O senador Maurício Corrêa (PDT/DF) votou no Colégio Santo Antônio, na 911 Sul. “Vai dar Collor e Brizola, não tem dúvida”, comentou, enquanto posava para as fotos na seção eleitoral vazia. As richas entre Lula e Brizola, na opinião do senador, serão esquecidas no segundo turno, porque são só “fruto de tensão”.

Depois de observar que essa eleição é a realização de um sonho depois de 29 anos de obscurantismo, Maurício Corrêa saiu apressado, mas teve que contornar o assédio de um eleitor bêbado, Rogério, um antigo porteiro que pedia votos para Brizola e saudava Corrêa como futuro governador do DF. Embora Corrêa ainda tivesse tentado dissuadir o eleitor de entrar no colégio, chamando sua atenção por ter bebido, ele acabou acusado por um fiscal de acobertar um eleitor alcoolizado. O caso foi resolvido sem maiores contratempos.

PCB

Ao votar ontem na seção 169, no Centro Especial de Ensino, na L-2 Sul, o deputado Augusto Carvalho (PCB/DF) afirmou que seu partido não acredita nos números das pesquisas. “Todos concordamos que o Partido Comunista Brasileiro não tem chances de chegar ao segundo turno, mas dar apenas um por cento de intenções de voto para Roberto Freire já é um desaforo”.

Para Augusto Carvalho, este índice não reflete a realidade dos comícios e carreatas organizadas pelo partido. “A campanha foi importante para o PCB porque desmistificou o “fantasma” do comunismo, reinserindo o partido na sociedade brasileira.